

O VALE-LANCHE COMO UMA PROPOSTA ADICIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: EM BUSCA DA PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIS NO PROEJA DO IFSC (CAMPUS CHAPECÓ)

MEAL ALLOWANCE AS AN ADDITIONAL PROPOSAL OF SCHOOL FEEDING: IN SEARCH OF STUDENTS' PERMANENCE AND SUCCESS IN PROEJA AT IFSC (CHAPECÓ CAMPUS)

EL “VALE MERIENDA” COMO UNA PROPUESTA ADICIONAL DE ALIMENTACIÓN ESCOLAR: EN BUSCA DE LA PERMANENCIA Y ÉXITO ESTUDIANTIL EN EL PROEJA DEL IFSC (CAMPUS CHAPECÓ)

Ivelã Pereira

Doutora em Linguística (UFSC)

IFSC (*campus* Chapecó)

E-mail: ivela.pereira@ifsc.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7840-0678>

Shaian José Anghinoni

Aluno do ensino médio integrado em Informática (*campus* Chapecó)

IFSC (*campus* Chapecó)

E-mail: shaian.anghinoni@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8375-7735>

RESUMO

Esta pesquisa objetivou verificar se a implantação de um projeto com foco na alimentação escolar possibilitou a permanência e êxito dos alunos do PROEJA no IFSC – *campus* Chapecó. Basicamente, o projeto consistiu na distribuição de “vales-lanches” aos alunos com vulnerabilidade econômica e social. Assim, os estudantes puderam ter mais uma oportunidade de alimentação, para além do lanche oferecido pela escola. Tratou-se de uma pesquisa de caráter quantitativo-qualitativo, uma vez que mensuramos as respostas dos alunos a questões gerais quantitativamente, mas também consideramos qualitativamente suas respostas individuais na última parte do questionário que lhes abria a possibilidade de tecer comentários a respeito da implantação do vale-lanche e seus efeitos. Para tanto, foi selecionado o público-alvo do PROEJA (por conta de seu histórico de maior vulnerabilidade social), e foram distribuídos questionários a tais alunos, seguindo os princípios éticos de uma pesquisa acadêmica (com uso de TLCE e outros procedimentos). Os resultados da pesquisa revelaram que a implantação do projeto melhorou consideravelmente a vida dos alunos que se utilizaram do vale-lanche, uma vez que os estudantes revelaram ter dificuldades para se alimentar no intervalo entre o trabalho e a escola, afirmando que a alimentação adicional recebida no colégio acabava por facilitar sua rotina de alimentação e lhe possibilitar maior êxito. Muitos solicitaram que o projeto permanecesse, pois perceberam os seus benefícios no que concerne à sua relação com a escola. A partir disso, defendemos que a implementação de políticas públicas no que se refere

à alimentação em ambiente escolar são estritamente necessárias para a permanência e êxito de alunos que apresentam vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Alimentação escolar. Educação de jovens adultos. Políticas públicas. Permanência e êxito estudantil.

ABSTRACT

The objective of this research was to verify whether the implementation of a project with focus on school feeding contributed to the permanence and success of the PROEJA students at IFSC – *campus* Chapecó. Basically, the project consisted of the distribution of “meal allowances” to the students with social and economic vulnerability so that the students could have another feeding opportunity, beyond the meal provided by the school. Regarding the methodology adopted, this research is quantitative-qualitative in nature once we measured students’ responses to general questions through percentages and also considered their individuals responses in the last part of the questionnaire that gave them the possibility to make comments about the implementation of the “meal allowance” and its effects. Participants were PROEJA students (because of their historic higher social vulnerability) and questionnaires were applied to them, following the ethical principles of an academic research (using the TLCE and other procedures). The research results reveal that the implementation of the project improved considerably the life of students who use the “meal allowance” once they revealed to have difficulties of having a snack in the break between work and school, stating that the additional food received at the school ended up facilitating their feeding routine and enabling them to be more successful. Many students requested the permanence of this project because they noticed the benefits to what regards their relation to the school. Based on that, we argue that the implementation of public policies with regard to food in the school environment is strictly necessary for the permanence and success of students who are socially vulnerable.

Keywords: School feeding. Youth and Adults Education. Public Policy. Permanence and student success.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo verificar si la implementación de un proyecto centrado en la alimentación escolar permitió la permanencia y éxito de los alumnos del PROEJA en el IFSC - campus Chapecó. Básicamente, el proyecto consistió en la distribución del “vale merienda” a estudiantes con vulnerabilidad económica y social. De esta forma, los alumnos tuvieron la oportunidad de hacer otra alimentación, además de la ofrecida por la escuela. Fue una investigación cuantitativa-cualitativa, ya que mediamos de forma cuantitativa las respuestas de los estudiantes a preguntas generales, pero también consideramos de forma cualitativa sus respuestas individuales en la última parte del cuestionario que les abrió la posibilidad de comentar sobre la implementación del “vale merienda” y sus efectos. Para ello, se seleccionó específicamente al público del PROEJA (por su historial de mayor vulnerabilidad social), y se distribuyeron cuestionarios a dichos estudiantes, siguiendo los principios éticos de la investigación académica (utilizando TLCE y otros procedimientos). Los resultados de la investigación revelaron que la implementación del proyecto mejoró considerablemente la vida de los estudiantes que utilizaron el “vale merienda”, ya que los estudiantes revelaron que tenían dificultades para comer en el intervalo entre el trabajo y la escuela, indicando que la comida adicional recibida en la escuela terminó facilitando su rutina de alimentación y permitiéndole tener más éxito. Muchos solicitaron que el proyecto se mantuviera, ya que se dieron cuenta de sus beneficios en lo que concierne a su relación con la escuela. A partir de esto, defendemos que la implementación de políticas públicas en materia de alimentación en el ámbito escolar son estrictamente necesarias para la permanencia y éxito de los estudiantes en situación de vulnerabilidad social.

Palabras clave: Alimentación escolar. Educación de jóvenes adultos. Políticas públicas. Permanencia y éxito estudiantil.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste artigo diz respeito ao papel da alimentação escolar na permanência e êxito dos estudantes do PROEJA (modalidade de ensino para jovens e adultos) a partir da implementação de uma proposta adicional de alimentação (para além do lanche já oferecido pela escola no intervalos das aulas): a distribuição de vales-lanches.

O problema de pesquisa constituiu-se com base na seguinte questão norteadora: a implementação do vale-lanche contribui para a permanência e êxito de estudantes em situação de vulnerabilidade social no IFSC (*campus* Chapecó)?

Desse modo, o objetivo geral consistiu em mapear as opiniões dos alunos a respeito do benefício do vale-lanche, para, a partir das reflexões traçadas, propiciar um aprimoramento no modo como se disponibiliza a alimentação escolar no IFSC. Nossa hipótese era de que os educandos responderiam de maneira positiva a essa proposta de alimentação extra, pois muitos relatam sair do trabalho e irem diretamente para a escola, sem tempo ou condição econômica de se alimentarem antes das aulas.

Já os objetivos específicos foram: **(i)** perceber se os alunos têm conseguido usufruir do vale-lanche com frequência; **(ii)** investigar de que maneira a disponibilização de vales-lanches interferiu na vida dos educandos a partir do momento da implantação do benefício – de 2018 a 2019 (período pré-pandêmico) –, de modo a perceber se a alimentação adicional lhes propiciou permanência e êxito no ambiente escolar; e, por fim; **(iii)** levantar depoimentos dos estudantes a respeito dessa ação dentro da instituição de ensino, com vistas à verificação de possíveis falhas, visando a melhorias em relação a tal proposta.

Com isso no horizonte, a pesquisa¹ foi efetuada no Instituto Federal de Santa Catarina (*campus* Chapecó), mais especificamente no curso de ensino médio integrado ao técnico em Eletromecânica. Decidimos focar em tal curso para desenvolver nosso projeto de pesquisa, considerando as questões sociais e econômicas imbricadas na modalidade de ensino de jovens e adultos, uma vez que se trata do público com maior vulnerabilidade social dentro do *campus*.

Assim, a partir dos resultados obtidos mediante o estudo feito no IFSC, esta investigação traz contribuições para os estudos no que se refere às políticas públicas de acesso à alimentação

¹ O projeto de pesquisa, com título “O papel da alimentação escolar na permanência e êxito dos estudantes do IFSC (*câmpus* Chapecó)” foi financiado pelo edital nº 23/2018 do PROPPI/DAE, no âmbito do Instituto Federal de Santa Catarina. Agradecemos aos professores que iniciaram a pesquisa, aos alunos bolsistas que trabalharam no decorrer do projeto e também aos alunos que aceitaram responder aos questionários.

dentro das instituições de ensino, levando em consideração a visão e experiência de seus educandos.

Mostra-se relevante a pesquisa pelo fato de trazer resultados inéditos em relação à proposta de implementação de vale-lanches no IFSC (*campus* Chapecó), ocorrida no ano de 2019, e também em virtude de serem escassos, ainda, os estudos sobre o papel da alimentação escolar (sobretudo no que tange aos institutos federais de educação no Brasil).

Nesse sentido, consideramos o levantamento bibliográfico de Santos (2017), indicando que, ao pesquisar sobre alimentação escolar, explica que “[...] foi observado um número reduzido de publicações referentes ao tema a ser explorado, a maior parte desses artigos selecionados são de origem internacional, expondo déficit de publicações nacionais” (SANTOS, 2017, p. 4).

Além disso, Santos (2007, p. 27) afirma que:

A partir dos resultados encontrados, foi observado que a quantidade de estudos de intervenção com a EAN na escola ainda é pouco expressiva. A maior parte dos estudos foi desenvolvida no exterior, um artigo teve abrangência nacional dos Estados Unidos, um artigo em Nova Iorque (NY), um artigo em Pasadena (Califórnia), um artigo em Logan (UT), um artigo em País de Gales (UE), um artigo no Hidalgo (México), representando 54,5% dos artigos encontrados na pesquisa. Os estudos nacionais foram um em Porto Alegre (RS), um em Florianópolis (SC), dois em Niterói (RJ) e um em Salvador (BH), representando um percentual de 45,5 % das publicações incluídas no estudo.

Tendo em vista a delimitação do tema, os objetivos de pesquisa e a contribuição da pesquisa para a sociedade já traçados nesta Introdução (1), este artigo está dividido nas seguintes seções: (2) referencial teórico, em que trazemos à vista alguns estudos sobre alimentação escolar no Brasil, as leis e direcionamentos nacionais acerca do tema, bem como uma contextualização sobre o *campus* onde a pesquisa foi efetuada; (3) metodologia de pesquisa, na qual apresentamos as perguntas do questionário aplicado aos alunos, detalhando o caráter quantitativo e qualitativo da investigação; (4), descrição e análise dos dados, momento no qual trazemos à vista os resultados e a análise dos dados; e, por fim, (5), as considerações finais, em que retomamos o objetivo geral (e sua respectiva hipótese), assim como os objetivos específicos, apontando possíveis encaminhamentos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Não obstante a questão da alimentação escolar ainda seja um tema pouco tratado em estudos acadêmicos, com vistas a uma melhor compreensão das políticas públicas relativas a tal temática, fazemos uma descrição teórica de como isso sido tratado no Brasil, em Santa Catarina, nos institutos federais e, mais especificamente, no IFSC do *campus* Chapecó.

Embasamo-nos na visão de Santos (2017, p. 4) de que “a alimentação humana é um ato social que faz parte do cotidiano mundial e durante o período escolar é um dos fatores ambientais mais importantes relacionados ao crescimento e desenvolvimento e promoção da saúde [...]”.

Também partimos de uma visão freiriana de que “ensinar exige bom senso” e “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (FREIRE, 1996, p. 30), a alimentação escolar deve ser vista como prioridade em ambientes escolares nos quais os alunos apresentem situação de vulnerabilidade econômica e social.

O meu bom senso me diz, por exemplo, que é imoral afirmar que a fome e a miséria a que se acham expostos milhões de brasileiras e de brasileiros são uma fatalidade em face de que só há uma coisa a fazer: esperar pacientemente que a realidade mude. O meu bom senso diz que isso é imoral e exige de minha rigorosidade científica a afirmação de que é possível mudar com a disciplina da gulodice da minoria insaciável. (FREIRE, 1996, p. 26).

Nesse contexto de dificuldades, a fome e a pobreza são fatores a mais para o problema da evasão escolar, cabendo às instituições de ensino pensarem estratégias de permanência e êxito aos seus alunos nessas condições, em vista da mudança de tal realidade. Em muitos casos, o ambiente escolar é o lugar onde os alunos conseguem encontrar a alimentação adequada que suas condições financeiras não podem oferecer.

A questão da evasão escolar é preocupante, e os índices interferem diretamente nas instituições de ensino. Altas taxas de abandono escolar podem revelar ineficiência na educação e no amparo social dos educandos, mas as causas do abandono são analisadas profundamente, observamos que envolve uma série de questões, principalmente sociológicas.

Além do abandono escolar, segundo Santos (2017, p. 19): “uma alimentação escolar adequada e equilibrada busca complementar as necessidades de nutrientes que o organismo precisa para ter uma boa condição de saúde”, e alunos saudáveis costumam apresentar um melhor rendimento escolar em comparação a alunos que se encontram doentes.

A alimentação escolar colabora para o desenvolvimento dos educandos em vários aspectos, desde psíquicos a sociais (ISSA et al., 2014). Logo, uma boa alimentação gera bons resultados ao se tratar de desenvolvimento acadêmico coletivo e/ou individual.

Em vista desses apontamentos, argumentamos que a alimentação escolar de qualidade é essencial para que os alunos consigam permanecer no ambiente escolar e finalizar sua formação acadêmica, além de proporcionar maior êxito em relação à sua disposição para estudar e os consequentes resultados avaliativos. Trata-se, pois, de um fator que se encontra significativamente aliado à questão da permanência e êxito estudantis.

Essa constatação se reflete nas políticas públicas brasileiras que visam ao aprimoramento deste aspecto presente na realidade escolar. Por isso, fazemos um breve retrospecto dessas políticas implementadas no país, no estado de Santa Catarina, trazendo, por fim, a realidade do IFSC no município de Chapecó, onde esta pesquisa foi realizada.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um dos programas de política pública mais antigos que ainda vigoram, tendo seu início na década de 1940 e, desde então, tem beneficiado inúmeras crianças e adolescentes no Brasil, a partir de uma defesa da alimentação saudável e acessível aos seus beneficiários, valorizando também a agricultura local.

Atualmente, o PNAE é referência mundial quando trata-se de políticas de alimentação na educação, destacando que o Brasil ganha destaques nos fóruns internacionais desde 2005 por conta desse programa. (cf. SANTOS, 2017)

A respeito da história das políticas públicas sobre alimentação escolar no Brasil, observa-se que: ganharam força em meados da década de 40, ganhando força com a criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), extinto mais tarde. O PNAE surge nessa mesma época, em consequência da Comissão Nacional de Alimentação (CNA), que tinha foco em estudar a desnutrição, e por conta disto foi desenvolvido o Programa Nacional de Merenda Escolar (1954), aprimorado para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que segue em vigência até os dias atuais. (cf. HAACK *et al*, 2018).

Em relação aos objetivos dessa política pública de alimentação escolar no Brasil, Santos (2017, p. 9) afirma que: o PNAE foi criado em meados da década de 1950 “com a finalidade de garantir aos alunos a oferta no mínimo de uma refeição diária, durante o seu período de

permanência na escola e atualmente propõe-se a suprir parcialmente, no mínimo de 30 a 70% das necessidades nutricionais dos escolares (BRASIL, 2013).”

Santos (2017, p. 39) também ressalta que:

As políticas públicas em alimentação e nutrição no Brasil para a promoção da saúde instituiu ações educativas em prol de novos hábitos alimentares e da saúde. O PNAE tem como meta abraçar todo território nacional com suas tendências teórico-metodológicas, como a EAN, sendo um programa não somente assistencialista para muitas crianças e adolescentes, mas também promotor do direito humano a alimentação adequada.

Depois de aproximadamente quatro décadas, a partir de 1994, essa realidade se altera, pois, de acordo com Kroth, Jeremia e Mussio (2019), o PNAE passa por modificações que impactam na descentralização dos recursos utilizados para a aquisição dos alimentos.

Surge, então, a Lei nº 11.947/2009, a qual prevê a aplicação de, no mínimo, 30% dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para aquisição de alimentos cuja proveniência seja a agricultura familiar. Ou seja, houve um aprimoramento em tal política pública, de modo a contemplar também os agricultores familiares, que acabam por ser incentivados em sua produção devido à procura de alimentos pelas escolas, que seguem a lei estabelecida.

Considerando todos esses ganhos que a alimentação escolar no Brasil obteve nas últimas décadas, Santos (2017, p. 32) destaca que:

Atualmente, o Brasil é considerado como centro em excelência no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) desde o ano de 2005, e vem sendo estudado em diversos fóruns internacionais. Cada estudo tem seu panorama de programas, ações e atividades desenvolvidas com apoio direto ou indiretamente do governo. Com isso, alguns dos estudos foram realizados com base em programa de alimentação escolar do país ou localidade (Brasil, EUA, México e País de Gales). O único país onde não há programa de alimentação escolar é o México, onde os alunos consomem alimentos trazidos de casa.

Tendo por conhecimento que o Brasil é um exemplo no que se refere à alimentação escolar, passamos agora a tratar sobre os programas de alimentação escolar no estado onde nossa pesquisa foi realizada: o estado de Santa Catarina.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM SANTA CATARINA, NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO E NO IFSC

Com o movimento de descentralização do PNAE em direção aos estados e municípios e com uma visão aliando eficiência e eficácia dos Estados à participação popular, alternativas alimentares que se adequassem à cultura alimentar do local foram fomentadas e o Projeto expandiu-se abrangendo uma parcela ainda maior da população. (MACHADO, 2013)

Machado (2013) ainda afirma que, no ano de 2010, o PNAE atendeu 1.354.075 escolares da rede básica de educação no estado de Santa Catarina, beneficiando 5.629 escolas, com um orçamento de R\$88.277.779,20. Cabe ressaltar que 43% desse valor foram investidos com recursos próprios dos municípios.

Já quanto aos institutos federais, também são abrangidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar e recebem o respectivo valor relacionado à quantia de alunos devidamente matriculados na instituição, sendo que como citado anteriormente, 30% do valor é dedicado à agricultura familiar.

Além do desenvolvimento educacional e tecnológico, nos institutos federais, há uma ênfase no desenvolvimento socioeconômico do local, visando à qualificação das instituições como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino. (BRASIL, 2008).

Com foco regional, levando em conta a parceria das políticas públicas alimentares com a agricultura familiar, as instituições federais conseguem ter um grande impacto na agricultura local. Um exemplo disso é o IFSC (*campus* Chapecó), que, em 2018, foi um dos cinco *campi* que participou da chamada pública para a compra dos alimentos provenientes de agricultores familiares

Tratamos mais sobre esse contexto específico da localidade de pesquisa na próxima seção, na qual contextualizamos sobre o município de Chapecó e descrevemos o processo de implantação do vale-lanche como uma estratégia de alimentação extra aos alunos do IFSC.

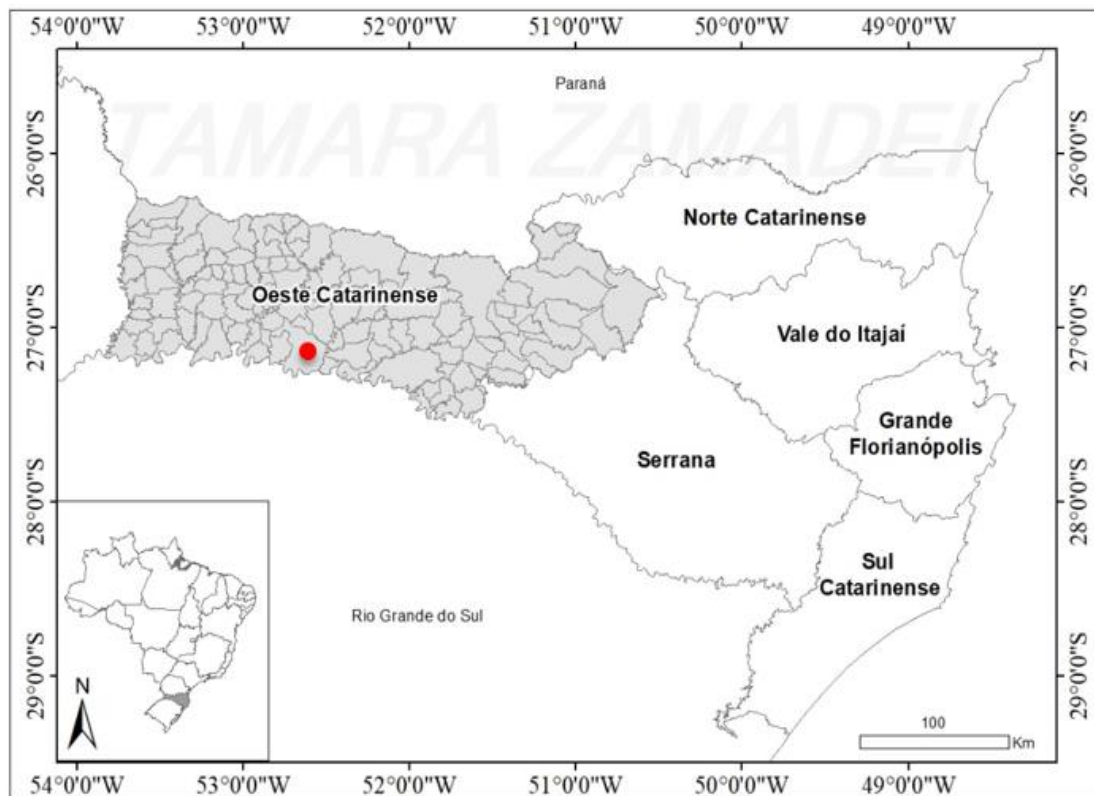
2.3 IMPLANTAÇÃO DO VALE-LANCHE NO IFSC (*CAMPUS CHAPECÓ*)

O Instituto Federal de Santa Catarina no *campus* de Chapecó está localizado na mesorregião do *Oeste Catarinense*, consistindo o município como o polo econômico, político e cultural do oeste do estado. Segundo informações do site do governo de Santa Catarina, é considerado também um polo agroindustrial do sul do Brasil

Sua população aproximada é de 183.530 habitantes, ocupando uma área 626,060 de quilômetros quadrados e apresentava, em 2010, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,790 (IDHM, 2010).

Além disso, tem destaque econômico na exportação de produtos alimentícios industrializados de natureza animal, sendo considerada a Capital Latino-Americana de Produção de Aves e Centro Brasileiro de Pesquisas Agropecuárias.

Figura 1 – Mapa das mesorregiões em SC – foco no *Oeste Catarinense* e Chapecó



Fonte: elaboração própria (2020)

Chapecó (demarcada pelo ponto vermelho) é um município de colonização majoritariamente italiana, mas também apresenta outras etnias, como a alemã e polonesa. Ademais, nos últimos anos, a cidade recebeu um contingente migratório significativo de haitianos, e isso repercutiu nas matrículas dos cursos do IFSC, tanto no ensino médio integrado, quanto nos cursos técnicos noturnos e na graduação.

Atualmente, o IFSC (*campus* Chapecó) apresenta os seguintes cursos: bacharelado em Engenharia de Controle de Automação (diurno), técnico subsequente em Mecânica (noturno),

técnico subsequente em Eletroeletrônica (noturno), técnico subsequente em Segurança do Trabalho (noturno), ensino médio integrado com técnico em Informática (vespertino), ensino médio integrado com técnico em Eletromecânica (noturno – PROEJA). De modo geral, o público dos cursos técnicos noturnos é majoritariamente masculino, com exceção do curso técnico em Segurança do Trabalho, no qual há uma maior heterogeneidade.

Dentre os cursos citados, o PROEJA atualmente é o que mais tem alunos haitianos, os quais têm tentado construir sua vida no Brasil com suas famílias ou sozinhos. Alguns desses alunos, assim como alguns estudantes brasileiros da instituição, apresentam vulnerabilidade social e econômica.

Com isso, surgiu a ideia da implementação do vale-lanche como uma oportunidade extra de alimentação para os alunos, utilizando um recurso proveniente do governo destinado à alimentação, mas que não conseguia ser usado por falta de projetos e recursos em que pudesse ser aplicado. Buscou-se, a partir dele, efeitos positivos no aprimoramento do processo de aprendizagem dos alunos, que, estando bem alimentados, não apresentariam tanta dificuldade na concentração, facilitando o seu desenvolvimento acadêmico.

Esclarecemos que o vale-lanche foi implementado em todos os cursos técnicos noturnos, nos quais se constata uma maior vulnerabilidade socioeconômica, mas, nesta pesquisa, direcionamos nosso olhar aos alunos da modalidade de ensino médio voltado para jovens e adultos.

Tomamos essa decisão porque, foi constatado, com base em informações do serviço social da instituição, que os estudantes do PROEJA (integrado a Eletromecânica) são os que têm um Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) maior que dos outros cursos, questão essa que diz respeito à renda dos estudantes, entre outros aspectos. Além disso, a maior parte dos estudantes do PROEJA são trabalhadores e vêm ao curso depois do trabalho, não tendo tempo suficiente para se alimentar antes das aulas, ponto importante que fundamentou a implantação do vale-lanche no *campus*.

Na próxima seção, trazemos maiores detalhamentos metodológicos sobre a pesquisa feita a respeito da implementação do vale-lanche, com base na experiência dos discentes.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Com foco na educação de jovens adultos e o impacto do vale-lanche na permanência e evasão, nossa pesquisa abrangeu todos os alunos integrantes dos módulos noturnos do curso de Eletromecânica – PROEJA, do Instituto Federal de Santa Catarina – *campus* Chapecó.

Utilizamos da metodologia quantitativa-qualitativa, ou seja, foi feita a coleta de dados em e depois uma análise e discussão, considerando-se as respostas qualitativamente e mensurando os dados quantitativamente.

Consideramos que se trate de uma *pesquisa de campo*, de viés *quantitativo-descritivo*, a partir de estudos de *verificação de hipóteses*, baseando-nos no que apontam Lakatos e Marconi (2003, p. 187), pois consiste em uma investigação de pesquisa empírica:

cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais, que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados pela precisão e controle estatísticos, com a finalidade de fornecer dados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

A coleta de dados deu-se através de um questionário elaborado entre os participantes deste projeto, visando a direcionar as perguntas ao público-alvo, os alunos do PROEJA, mas sem direcioná-los a respostas específicas, deixando-as à livre interpretação. O questionário foi composto por 12 perguntas, dentre elas, perguntas objetivas e discursivas, abrangendo desde a idade a percepções sobre a mudança de aprendizagem depois da implementação do vale-lanche.

Os participantes também tiveram a oportunidade de escrever suas opiniões sobre a alimentação extra que lhes é ofertada e sobre seu processo de permanência no *campus*. Os questionários foram aplicados de turma em turma, em momentos de aula e com a autorização dos educadores em função no momento.

Os alunos foram orientados sobre as questões éticas envolvidas na pesquisa, convidados a assinar um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e receberam uma cópia deste documentos. Responderam aos questionários apenas os alunos que se sentiram à vontade para tanto e também houve alunos faltantes nos dias de aplicação do questionário, de modo que não foi possível captar respostas de todo o público do PROEJA, mas de uma parcela considerável. Foi explicado que até mesmo quem não fizesse usufruto do vale-lanche, mas quisesse responder o questionário, poderia fazê-lo.

Posteriormente, além de guardarmos os questionários respondidos e os termos assinados originais, ainda todos esses documentos foram fotografados e arquivados digitalmente, conforme previsto, a fim de se evitar a perda dos termos.

A respeito do questionário, foi composto em reuniões do projeto de pesquisa com os professores responsáveis e alunos, chegando-se às seguintes questões:

- 1) Qual é a sua idade? (Aberta)
- 2) Qual é o seu sexo? (Opções: *masculino, feminino, prefiro não informar*)
- 3) Você possui tempo hábil para fazer um lanche antes de vir para a aula no IFSC? (Marcar apenas uma opção: afirmativa ou negativa)
- 4) Com quem você mora? (Opções: *sozinho, com familiares, com amigos*)
- 5) Se não mora sozinho, alguma pessoa que mora com você prepara a sua alimentação? (Marcar apenas uma opção: afirmativa ou negativa). Se a pergunta assim for "sim", quem?
- 6) Você faz uso do vale-lanche oferecido pelo IFSC? Se sim, você consegue obtê-lo todo dia? (Opções: afirmativa ou negativa). Se você não consegue obtê-lo todo dia, por que isso acontece?
- 7) O horário de entrega do vale-lanche estimula/interfere no seu horário de chegada no IFSC?
- 8) Em que horário você faz uso do vale-lanche? (Opções: *início da aula, intervalo, outros horários*). Se a resposta acima foi "outros horários", quais?
- 9) Você acredita que a oferta da alimentação que não faz parte do vale-lanche (fruta/biscoito) interfere no horário que você retira o vale-lanche? (Resposta afirmativa ou negativa). Se sim, por quê?
- 10) Você já estudou no IFSC quando não era ofertado o vale lanche? (Resposta afirmativa ou negativa). Se sim, como você avalia o seu processo de permanência, frequência, aprendizagem e horário de chegada após o IFSC ter inserido o vale-lanche?
- 11) Você percebeu mudanças no seu processo de aprendizagem após a inclusão do vale lanche? (Resposta afirmativa ou negativa). Quais foram essas mudanças? Por quê?
- 12) Você deseja fazer mais algum comentário?

Foram obtidas respostas escritas à mão, que foram todas transcritas para documentos no *word* e *google forms*, para, posteriormente, serem construídos gráficos para uma análise mais

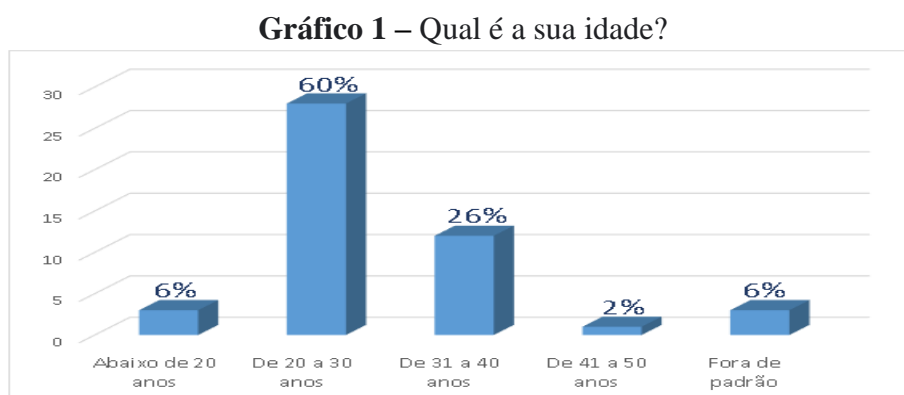
metodológica e objetiva dos resultados. Assim, o projeto teve o cuidado de registrar os documentos mais importantes da pesquisa em várias possibilidades digitais, o que possibilitará ao IFSC um arquivamento mais confiável e duradouro das informações.

Estabelecidos os aspectos metodológicos, a próxima seção trata a respeito da descrição e análise dos resultados obtidos, a partir de um viés quantitativo e qualitativo.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para descrevermos os resultados, abordamos cada uma das questões elencadas no questionário, pela ordem estabelecida, dando-se ênfase às que julgamos mais pertinentes em relação aos objetivos específicos já explicitados na Introdução. Quanto à segunda questão (sobre sexo dos alunos), houve 100% de respostas com sexo masculino, o que demonstra, de fato, a particularidade desse curso do PROEJA no IFSC – *campus* Chapecó.

Já em relação à idade dos informantes, os resultados mostraram o seguinte:

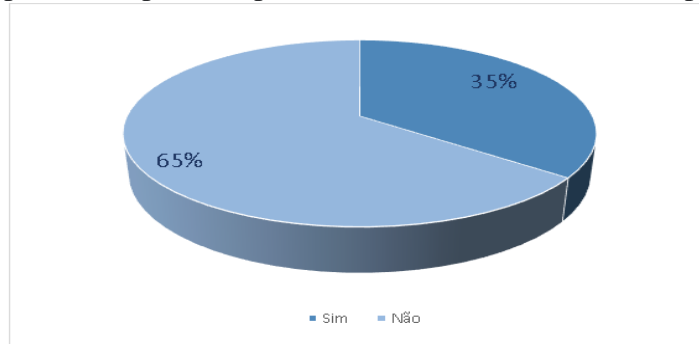


Fonte: elaboração própria (2020)

Como se pode observar pelo gráfico I, no qual se encontra a organização das respostas variadas (abertas) em faixas etárias, 60% dos estudantes que responderam à pesquisa têm entre 20 a 30 anos, e 26% deles entre 31 e 40 anos, o que constitui as duas faixas etárias mais significativas do PROEJA. De modo geral, essas faixas etárias intermediárias são as que estão mais inseridas no mercado de trabalho e, desse modo, apresentam maior dificuldade para encontrarem tempo de se alimentarem antes do início das aulas.

Isso pode ser confirmado pela próxima questão do questionário, que perguntava aos alunos sobre sua alimentação no período compreendido entre trabalho e escola.

Gráfico 2 – Você possui tempo hábil para fazer um lanche antes de vir para a aula no IFSC?



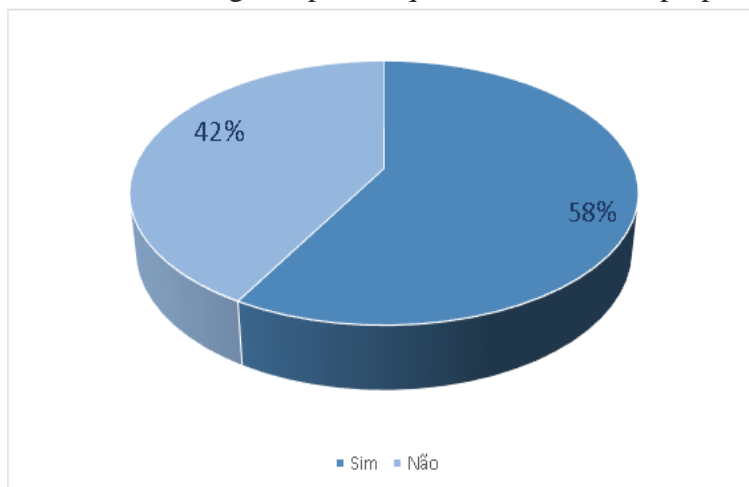
Fonte: elaboração própria (2020)

Os resultados revelam uma porcentagem considerável de alunos que não dispõem de tempo para se alimentar antes das aulas, observando-se já a partir disso que o vale-lanche pode funcionar como um atenuante desta realidade de dificuldades de tempo, pois o aluno pode retirar o benefício em sua chegada à escola, alimentar-se e depois ir para a sala de aula.

No que tange à realidade familiar dos alunos, perguntamos com quem moravam e percebemos os seguintes resultados: 77% moram com os familiares, 15% com amigos e 8% sozinhos. Assim, inferimos que esses estudantes apresentam uma renda *per capita* menor, haja vista que muitos sustentam suas famílias com somente o seu salário. Ou seja, consiste em mais uma particularidade dos estudantes do PROEJA que não pode ser marginalizada.

Quando perguntados se alguém preparava sua alimentação, obtivemos respostas que podem ser vistas mediante o gráfico a seguir:

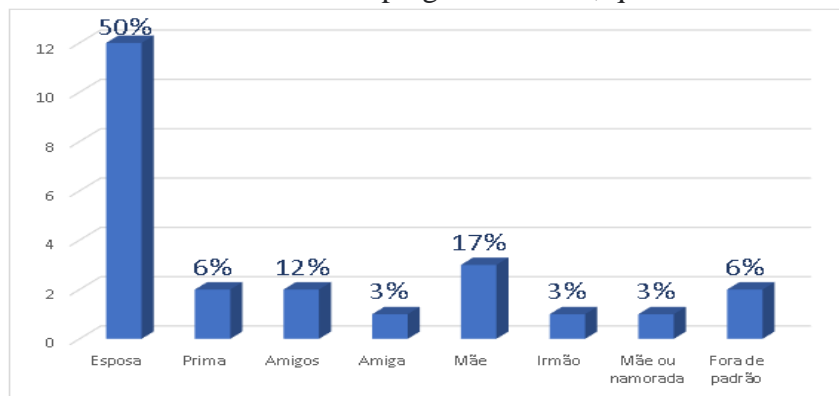
Gráfico 3 – Se não mora sozinho, alguma pessoa que mora com você prepara a sua alimentação?



Fonte: elaboração própria (2020)

A resposta positiva para a pergunta está em 58%, demonstrando que a maioria dos alunos não é responsável pela preparação dos alimentos em suas residências. Ao inquirir-se sobre quem seriam os responsáveis pelo preparo da alimentação, as respostas demonstraram que há um predomínio das figuras femininas, como podemos ver no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Se a pergunta for sim, quem?

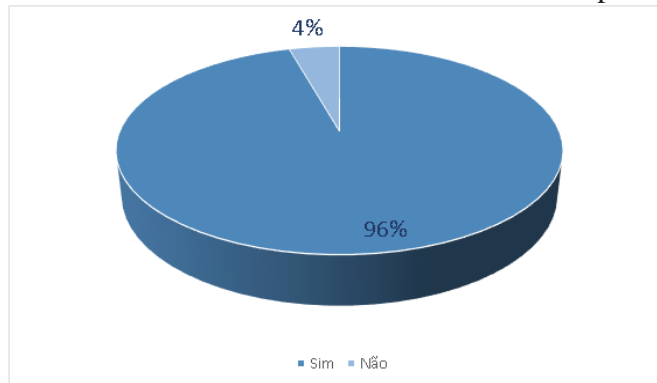


Fonte: elaboração própria (2020)

A presença das mulheres nesta tarefa da preparação alimentar se revela em 79% das respostas, mostrando outra peculiaridade comum à realidade desses alunos, o que não lhes tiraria tempo para se alimentar. Porém, precisamos considerar que esses alunos costumam sair de suas casas no período da manhã e voltar apenas no horário da noite, de maneira que nem sempre podem usufruir da alimentação preparada ao longo do dia.

Em relação à próxima questão, mais específica em relação ao usufruto do vale-lanche, verificou uma altíssima porcentagem:

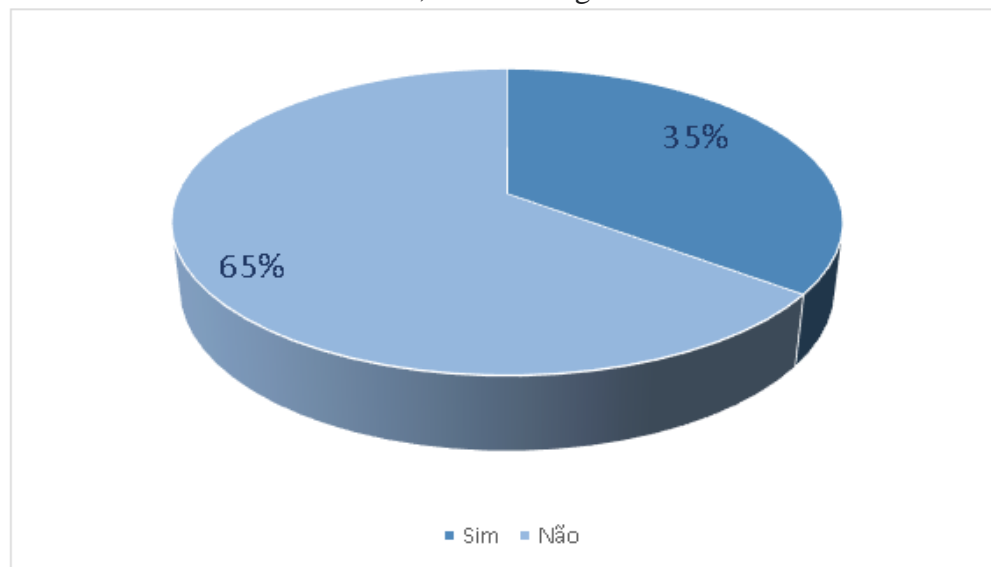
Gráfico 5 – Você faz uso do vale-lanche oferecido pelo IFSC?



Fonte: elaboração própria (2020)

O Gráfico 5 revelou que 96% dos alunos inquiridos se utilizam do vale-lanche, resultado que parece ressaltar a importância deste benefício na vida dos alunos, já que, caso não precisassem dessa alimentação adicional, não fariam uso dele. Mas, quando perguntados se conseguem fazer uso de tal benefício diariamente, foi observada uma queda considerável na porcentagem, notamos no gráfico a seguir:

Gráfico 6 – Se sim, você consegue obtê-lo todo dia?



Fonte: elaboração própria (2020)

Apenas 35% dos estudantes disseram que conseguem pegar o vale-lanche todos os dias, e isso representa um ponto a ser melhorado na implementação deste projeto no IFSC em Chapecó, levando-se em conta que objetivamos beneficiar um número maior possível de alunos dentro desse espectro dos cursos noturnos.

Na sequência a essa questão, perguntamos: “Se você não consegue obtê-lo todo dia, por que isso acontece? Foram obtidas 24 respostas que revelaram dois motivos principais: (i) um deles diz respeito à questão do atraso na chegada à instituição de ensino por conta do trabalho; (ii) e o outro está relacionado à limitação do número de vales-lanches.

Selecionamos, neste sentido, dois depoimentos de alunos que mostram essas duas facetas já mencionadas. Um aluno explicou que não consegue obter o vale-lanche por este motivo: “pelo fato de vir do trabalho para a aula e nem sempre tenho tempo de ir pegar.” Já o seu colega explicou: “por chegar um pouco atrasado e não ter mais vales disponíveis para o lanche.”

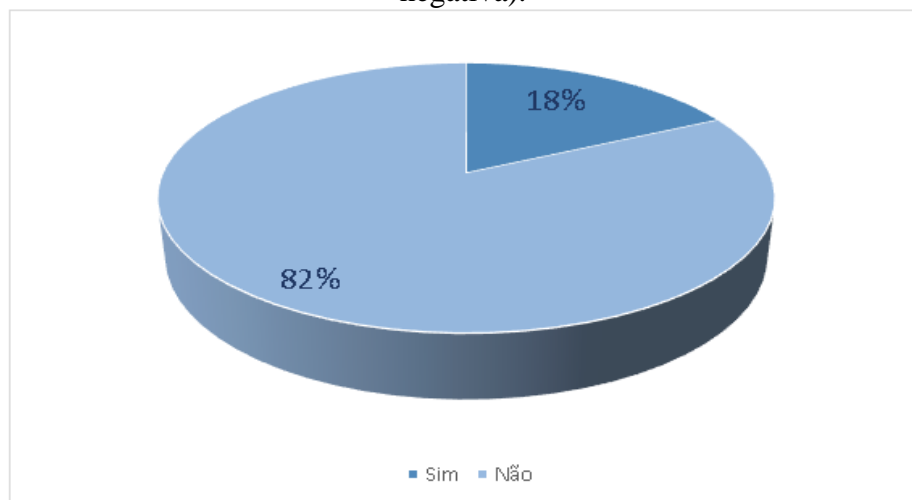
Os resultados e tais respostas nos apontam para uma necessidade de expansão do número de unidades do benefício, bem como para um repensar sobre a possibilidade de alargamento no horário de distribuição dos vale-lanches. Isto é, mostra-se necessário trazer esses resultados à comunidade escolar, para que possamos pensar em estratégias que supram essa lacuna observada com base na vivência dos alunos.

No que se refere ao horário de utilização do benefício alimentar, verificamos os seguintes resultados: 83% dos alunos responderam que fazem uso do benefício no intervalo das aulas, e apenas 17% deles explicaram utilizar o vale no início das aulas. Tratou-se de uma resposta diferente da que imaginávamos encontrar, pois, na hora do intervalo das aulas, já é oferecido o lanche escolar tradicional.

Mas o que levaria, então, esses estudantes a não se alimentarem antes das aulas? A resposta que encontramos é dada pelo olhar qualitativo com base nos depoimentos escritos dos estudantes no que tange às suas dificuldades para chegarem à escola no horário estabelecido. Por conta disso, muitos desses sujeitos pegam o vale-lanche rapidamente assim que chegam ao IFSC e, apenas depois, utilizam-se dele, para não perderem minutos de aula. A realidade complexa de alunos trabalhadores mais uma vez é revelada nesta pesquisa.

Relativamente à questão da alimentação tradicional da escola, aliada a esta alimentação adicional, os alunos responderam da seguinte forma:

Gráfico 7 – Você acredita que a oferta da alimentação que não faz parte do vale-lanche (fruta/biscoito) interfere no horário que você retira o vale-lanche? (Resposta afirmativa ou negativa).



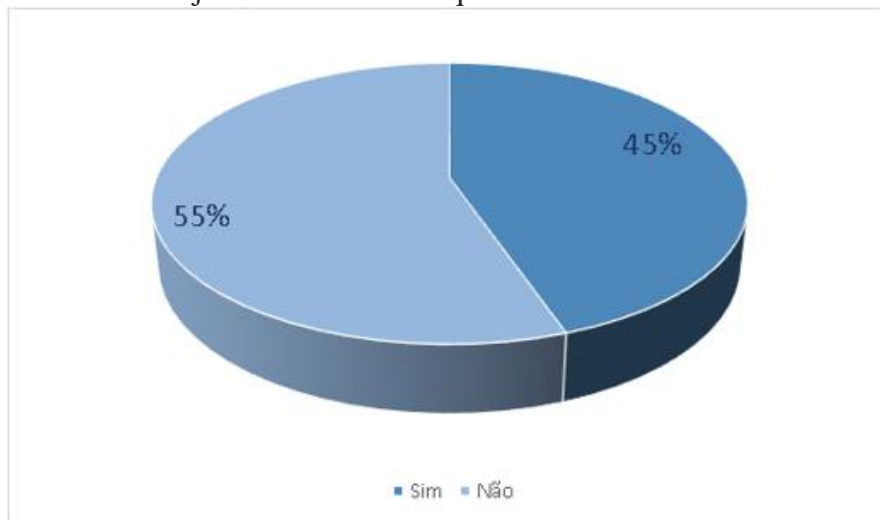
Fonte: elaboração própria (2020)

Os resultados mostraram que os alunos parecem ver a alimentação adicional como um complemento da alimentação tradicional no mesmo horário, ao invés de uma alimentação a ser feita em horário diferente. Isso nos leva a refletir se a alimentação tradicional oferecida no horário de intervalo tem sido suficiente para esses indivíduos que compõem um público de trabalhadores do sexo masculino, muitas vezes atuando em empregos que lhe exigem trabalho braçal e alto gasto energético. Mas consiste em um ponto que precisamos pensar comunitariamente e democraticamente, de modo a observarmos como intervir nesta realidade.

As respostas mais específicas dos alunos mostraram algumas solicitações em relação ao horário no que se refere à ampliação do tempo da distribuição, mas não relativamente à mudança de horário. Ou seja, vários desses alunos disseram que estão satisfeitos com o horário de distribuição (no começo da aula), pois têm a liberdade de usá-lo tanto no antes do início das aulas quanto na hora do intervalo. Foi solicitado por eles, no entanto, que a entrega prevaleça por mais tempo, a fim de que os alunos que se atrasarem, por um motivo ou outro, ainda possam retirar o vale-lanche.

Pensando-se também nas mudanças ocorridas com a implantação do vale-lanche, perguntamos sobre o tema e obtivemos os resultados a seguir:

Gráfico 8 – Você já estudou no IFSC quando não era ofertado o vale-lanche?



Fonte: elaboração própria (2020)

As porcentagens revelaram que muitos alunos são novos na instituição, mas 45% deles já estudavam no IFSC antes da implementação do projeto. Assim, questionamos tais estudantes da seguinte forma: “Se sim, como você avalia o seu processo de permanência, frequência,

aprendizagem e horário de chegada após o IFSC ter inserido o vale-lanche?”. As 17 respostas obtidas sobre isso foram todas positivas, revelando a grande aceitação dos alunos em relação ao projeto, e trazemos algumas delas à vista:

1) “É um jeito muito estimulante para que o aluno tenha mais atenção nas aulas e tenha um ótimo desempenho nas mesmas.”

2) “Frequência boa e boa aprendizagem”.

3) “É um projeto muito legal, pois muitos alunos, assim como eu, não têm tempo para fazer uma refeição antes da aula, e comprar lanche todos os dias acaba se tornando caro.”

4) “Ficou um pouco melhor que antes, porque às vezes não consigo me alimentar em casa, e isso ajudou, porque assim não chego atrasado e me alimento aqui no IFSC.”

5) “Acredito que não interfere em nada acima citado, mas é um incentivo a mais.”

6) “Um ponto positivo, nem sempre há tempo para fazer o lanche antes de vir ao IFSC.”

7) “O vale-lanche é interessante, porque não há tempo de lanchar antes de vir para o IFSC”.

8) “Isso estimula o aluno pois na maioria das vezes não dá tempo de fazer um lanche em casa antes de vir para a aula, e, se você trabalha a tarde inteira, de noite dá fome e nem sempre temos dinheiro para comprar lanche”.

9) “Fica melhor, pois ficar com fome e estudar não é bom.”

10) “Muito bom. Foi uma bela conquista. Acredito que tenha evoluído e animado muito os alunos”.

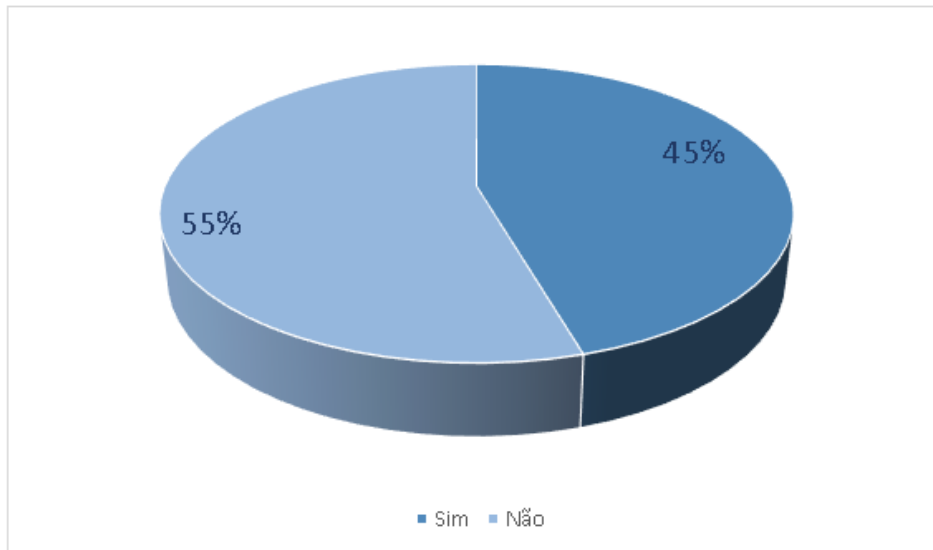
11) “Quando não tinha o vale-lanche, era muito difícil pra mim, pois, quando chego em casa, já está em cima da hora de vir e ficar sem comer nada até o término da aula não era fácil. Muitas vezes, pensei em desistir”.

O caráter otimista dessas respostas em relação à implantação do vale-lanche já revela que os alunos conseguem perceber sua importância para o IFSC e as melhorias em relação a sua permanência e êxito na instituição. É interessante perceber que alguns dos alunos conseguem enxergar o projeto como uma “conquista” e um “estímulo” para não abandonarem a escola, o que, por consequência, reduz os índices de evasão escolar.

Outro ponto importante é a questão da falta de tempo para se alimentar em casa, problema que é amenizado, conforme os depoimentos dos alunos, com o uso do vale-lanche.

A última pergunta que explicitamos está mais voltada para a influência do vale-lanche no êxito estudantil.

Gráfico 9 – Você percebeu mudanças no seu processo de aprendizagem após a inclusão do vale-lanche?



Fonte: elaboração própria (2020)

Em relação a isso, houve respostas divididas, havendo 45% de alunos que perceberam mudanças em sua aprendizagem após a inclusão do vale-lanche. Mais especificamente perguntados sobre quais seriam essas mudanças e por quê, houve 18 respostas, dentre as quais destacamos as seguintes:

- 1) “Depois de uma boa alimentação fornecida pelo IFSC, vou mais disposto e animado para a aula.”
- 2) “Mais atenção e facilidade na aprendizagem, pois, quando chegamos, estamos cansados, e isso diminui um pouco este cansaço.”
- 3) “Às vezes, eu dormi na aula, porque estava cansado e, depois de pegar o vale (café), posso aprender sem problemas”.
- 4) “Acredito que o que mais ajuda é o café, pois muitas vezes chego no IFSC cansado e o café ajuda a ficar concentrado.”
- 5) “Estimula. Um lanche alivia a fome, e, ao se estudar com fome, não se tem muita atenção do conteúdo.
- 6) “Presta mais atenção nas aulas, pois saco vazio não para em pé.”
- 7) “Pois não consigo pensar com fome.”.

Com base nessas respostas, percebemos que o vale-lanche parece melhorar a disposição dos alunos, que, muitas vezes, chegam à escola bastante cansados do trabalho (em sua maioria, braçal), e a alimentação lhes propicia um novo ânimo físico, psicológico e mental. Além disso, queremos destacar que o café destacou-se como a bebida mais bem avaliada pelos alunos, em virtude de sua característica estimulante, reduzindo o sono e o cansaço.

Portanto, em vista de todos esses apontamentos, a instituição tem argumentos suficientes para a manutenção do projeto, além de ter mapeado pontos a serem melhorados, para atenderem as demandas dos alunos. Com isso, fechamos essas reflexões com a visão de Freire (1996) de que ensinar é intervir na realidade dos educandos em situação de vulnerabilidade, e acreditamos que o IFSC (*campus* Chapecó) foi exitoso ao fazer isso em relação à alimentação escolar mediante a implementação do vale-lanche como uma proposta adicional de alimentação escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa consistiu em mapear as opiniões dos alunos do PROEJA a respeito do benefício do vale-lanche, para, a partir das reflexões traçadas, propiciar um aprimoramento no modo como se disponibiliza a alimentação escolar no IFSC. Nossa hipótese era de que os educandos responderiam de maneira positiva a essa proposta de alimentação extra, pois muitos relatam sair do trabalho e irem diretamente para a escola, sem tempo ou condição econômica de se alimentarem antes das aulas.

Analisados os resultados, retomamos a questão norteadora que moveu esta pesquisa – a implementação do vale-lanche contribui para a permanência e êxito de estudantes em situação de vulnerabilidade social no IFSC (*campus* Chapecó)? –, verificando-se que houve mudanças na qualidade da vida estudantil dos sujeitos que se utilizam dos vale-lanches.

Os questionários revelaram que muitos alunos deram ressalva ao valor da alimentação escolar e mostraram-se dependentes desses vales para se manterem atentos às aulas e terem bom desempenho acadêmico. Assim, salientamos a importância de ter sido implantado o vale-lanche em nosso *campus*, considerando-se o olhar dos alunos do PROEJA e seu contexto socioeconômico.

Recuperando-se, também, os objetivos específicos, o primeiro deles era: (i) perceber se os alunos têm conseguido usufruir do vale-lanche com frequência. Em relação a isso, percebemos que, embora 96% dos entrevistados afirmem fazer uso do benefício, apenas 35% deles têm podido se utilizar do vale-lanche diariamente, principalmente em decorrência dos problemas que os alunos

têm ao chegarem no horário da aula, uma vez que geralmente saem do trabalho e vão direto para a escola, além de alguns morarem em cidades vizinhas ao município de Chapecó. Como os vales-lanches são distribuídos antes das aulas, nem todos conseguem pegá-lo, pois o número é limitado, e os primeiros a chegarem acabam sendo beneficiados.

Nesse contexto, vários entrevistados solicitaram a ampliação do benefício, para que outros estudantes sejam contemplados, e também que o horário da distribuição se prolongue por meia hora após o início das aulas. Trata-se de dois pontos que precisam ser analisados pela comunidade escolar, a fim de perceber sua viabilidade em consideração ao interesse dos alunos.

O segundo objetivo foi **(iii)** investigar de que maneira a disponibilização de vales-lanches interferiu na vida dos educandos a partir do momento da implantação do benefício – de 2018 a 2019 (período pré-pandêmico) –, de modo a perceber se a alimentação adicional lhes propiciou permanência e êxito no ambiente escolar. Nesse sentido, 45% dos alunos responderam que a implantação dessa outra possibilidade de alimentação escolar lhes propiciou “melhorias na aprendizagem”, pois muitos asseveraram não ter tempo de se alimentarem entre a saída do trabalho e o começo das aulas. Essa realidade dos alunos trabalhadores do PROEJA – IFSC é o motivo pelo qual 83% deles fazem uso do vale-lanche no horário de início das aulas, complementando sua alimentação no intervalo, com o lanche tradicionalmente distribuído a todos pela instituição de ensino.

O último objetivo específico – **(iii)** levantar depoimentos dos estudantes a respeito dessa ação dentro da instituição de ensino, com vistas à verificação de possíveis falhas, visando a melhorias em relação a tal proposta – foi alcançado, e observaram-se algumas solicitações. Alguns indivíduos disseram ser necessária a ampliação do benefício; outros requisitaram que o horário de distribuição se prolongue por alguns minutos; e alguns pediram que o benefício não seja descontinuado, pois isso dificultaria sua gestão pessoal de trabalho e estudo. Consistem em duas ponderações que precisam ser repassadas à instituição de ensino, para que possam ser referendadas as solicitações dos alunos, se o grupo escolar, democraticamente, julgar como plausíveis as propostas.

A partir desses apontamentos, contribuições que trazemos, em consideração à experiência relatada no IFSC (*campus* Chapecó), é de que os alunos tiveram uma boa aceitação do vale-lanche e solicitaram a sua ampliação e não descontinuação, de maneira que mais estudantes possam usufruir do benefício. Assim, esperamos que o relato desta experiência exitosa e seus respectivos

resultados possam influenciar outros institutos federais de educação, bem como colégios municipais e estaduais, a implantarem projetos alimentares similares.

Por fim, pautados na visão de que “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996, p. 38), defendemos que a escola não consista meramente num ambiente de ensino, mas deve ser agenciadora da mudança e promotora da justiça social, o que pode ser feito, inclusive, pelo viés da alimentação escolar.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 4 de abril de 2015**, Dispõe a alteração da redação dos artigos 25 a 32 da Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Conselho Deliberativo do Brasil. Brasília, DF, 8 de abr.2015.

BRASIL. Lei nº. 11.346 de 15 de setembro de 2006. Dispõe sobre a criação do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 set. 2006b. Seção 1, p, 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução/FNDE/CD/nº 32 de 10 de agosto de 2006**. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

HAACK, Adriana, FORTES, Renata, ALI, Beatriz Abu, ALVARENGA, Ana Paula de. Políticas e programas de nutrição no Brasil da década de 30 até 2018: uma revisão da literatura. **Com. Ciências Saúde**. 2018; 29(2): p. 126-138.

KROTH, Darlan Christiano, GEREMIA, Daniela Savi; MUSSIO, Bruna Roniza. Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 10, 2019., pp. 4065-4076. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.31762018>>. Acessado em: 16 dez. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Silvana Siqueira. **Evasão escolar: em foco a visão do aluno**, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_ped_pdp_silvana_siqueira_lima.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

MACHADO, Patrícia Maria de Oliveira et al. Caracterização do Programa Nacional de Alimentação Escolar no Estado de Santa Catarina. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 26, n. 6, p. 715-725,

Seção: *Políticas Públicas* – Gênero textual: **Artigo original**

Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732013000600010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SANTOS, Deborah Maria dos. **A alimentação escolar como estratégia de educação alimentar e nutricional**: uma revisão da literatura. Vitória de Santo Antão, 2017. 46 folhas. Orientadora: Alicinez Albuquerque Guerra. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Nutrição, 2017.